

LIÇÃO 8: OS PROPÓSITOS DOS MILAGRES DE JESUS

TEXTO ÁUREO: “E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.” (Mt 8.16,17)

LEITURA BÍBLICA: Mc 6.54-56

INTRODUÇÃO

Na lição anterior estudamos as razões pelas quais Jesus confrontou a hipocrisia religiosa dos líderes judeus. Hoje, veremos os propósitos dos milagres operados por Jesus durante o seu ministério. Nos quatro Evangelhos temos muitos registros de milagres operados por Cristo, o que ressalta a importância dos mesmos para o ministério de d’Ele. Basicamente, Jesus operou milagres tendo em vista três propósitos: Testemunhar acerca de sua identidade e missão, manifestar a compaixão de Deus aos afligidos por motivos diversos e deixar um modelo ministerial para os seus sucessores. É comum diferentes denominações evangélicas darem ênfase excessiva a um desses propósitos para os milagres em detrimento dos demais propósitos, no entanto, nossa proposta de estudo apresenta uma visão equilibrada e saudável para desenvolvermos ministérios aprovados por Deus.

I – OS MILAGRES CONFIRMARAM A IDENTIDADE E PROPÓSITO DE JESUS (Mt 11.1-6)

Segundo as profecias do Antigo Testamento, o Messias prometido por Deus seria ungido com o poder do Espírito Santo a fim de operar muitos milagres e maravilhas (Is 35.5,6; Is 53.4-6). Seu ministério foi poderoso não somente por seus ensinamentos, mas também pelos seus sinais, prodígios e maravilhas. Até mesmo os príncipes dos judeus, como Nicodemos e Jairo, foram convencidos acerca da autenticidade de Jesus por causa dos seus poderosos milagres (Jo 3.1-2; Jo 9.29-33; Jo 11.43-45). A admiração e o respeito por Jesus cresciam no meio do povo à medida que eles viam seus poderosos milagres (Mc 2.9-12; Mt 8.23-27). Com isso, a popularidade do seu ministério era alavancada de forma tremenda, e grandes multidões vinham até Ele trazendo seus enfermos para serem curados, de modo que Ele frequentemente se retirava para lugares desertos para conseguir privacidade com o Pai ou escapar do louvor dos homens (Lc 5.12-16; Jo 6.14, 15, 24-27).

Infelizmente, mesmo com todos milagres maravilhosos operados por Cristo, muitos não creram n’Ele e O rejeitaram. Os habitantes de Nazaré, por exemplo, duvidaram que Jesus fosse o Messias em virtude da familiaridade com a humanidade d’Ele desenvolvida por eles ao longo dos quase trinta anos de convívio (Mc 6.1-6). Houve também a rejeição por parte dos escribas e fariseus, os quais duvidaram da autenticidade do ministério de Jesus por Ele não seguir as tradições dos anciãos (Mt 15.1-2; Jo 11.46-50). Contudo, não temos sombra de dúvida sobre a autenticidade de Jesus, pois ninguém poderia fazer os milagres feitos por Ele sem o poder de Deus. Portanto, cremos que Ele é o Cristo, o Filho do Deus vivo, enviado ao mundo para salvar o seu povo dos seus pecados (Mt 16.15-17).

II – OS MILAGRES COMO MANIFESTAÇÃO DA COMPAIXÃO DE DEUS (Lc 7.11-17)

Neste episódio com a ressurreição do filho da viúva de Naim fica bastante claro a motivação de Jesus Cristo em operar milagres. Quando Ele contemplou a dor daquela viúva pela perda do seu único filho, sua reação imediata foi de compaixão. Certamente no coração do Mestre pairou muitos pensamentos sobre a provável desolação que sofreria a alma daquela mulher cujo esposo já havia falecido e agora perde seu único filho. Com isso, nosso Mestre demonstrou sua profunda sensibilidade pelas aflições comuns na vida humana neste mundo. E a sua ação compassiva de ressuscitar o rapaz e transformou um cortejo fúnebre em uma grande festa. É difícil imaginar o sentimento daquela viúva diante da repentina substituição da inefável dor do luto pela alegria maravilhosa em ver seu único filho reviver. Não é por acaso o registro do seu testemunho para a edificação da nossa fé (Mt 9.35, 36).

A geração que presenciou o ministério de Jesus era terrivelmente assolada por muitas moléstias e deficiências físicas congênitas, e, ao mesmo tempo, era totalmente desprovida de sofisticados recursos médicos e farmacêuticos. Portanto, o sofrimento provocado pelas enfermidades era praticamente

EBD – 4º TRIMESTRE – A VIDA E OBRA DE JESUS

inconsolável até a manifestação da compaixão do Pai por meio de seu Filho Jesus Cristo. Paralíticos, coxos e cegos cujas vidas eram prisioneiras da limitação física e da mendicância encontraram em Cristo cura e libertação. Leprosos e oprimidos pelo diabo estigmatizados pela rejeição social e religiosa encontraram em Cristo cura e restauração da dignidade (Mc 5.15-20). Cegos, mudos e surdos, cujas vidas eram privadas de perceber completamente a criação divina a sua volta e de relacionarem-se livremente com seus semelhantes, encontraram em Cristo a liberdade que tanto ansiavam. E os mortos, que foram ressuscitados por Cristo, receberam mais uma chance de viver para a glória de Deus.

III – O PROPÓSITO DA OPERAÇÃO DE MILAGRES EM NOSSOS DIAS (Mc 16.14-20)

Jesus, ao longo do seu ministério, empregou sistematicamente esforços com o objetivo de treinar os apóstolos para serem os seus sucessores na propagação do Evangelho do Reino. Ao lermos o livro de Atos dos Apóstolos, percebemos o sucesso do treinamento aplicado por Cristo aos seus sucessores, visto que, o Evangelho do Reino continuou sendo proclamado com poderosas manifestações dos dons do Espírito Santo (At 5.14-16; 6.7; 8.4-8).

Em Marcos 16.14-20, temos o detalhamento das instruções de Jesus aos seus discípulos acerca da operação de sinais miraculosos a fim de cooperar com o testemunho da veracidade do Evangelho do Reino. Acreditamos que tais instruções não ficaram restritas a primeira geração de cristãos da história, mas que são para nós hoje. Não faz qualquer sentido encarar estas instruções sobre a operação de milagres como algo destinado apenas a geração apostólica, pois o impacto causado pelos sinais miraculosos naquela época é absolutamente necessário em nossos dias para testificarmos da autenticidade da ressurreição de Cristo. Observamos tanto nos Evangelhos quanto no livro de Atos, a repercussão dos milagres na produção de fé em corações incrédulos (Jo 4.47-53; At 9.32-35, 39-42). Não podemos nos esquivar do fato de que muitas pessoas, conforme os relatos bíblicos, creram no Evangelho do Reino em função da operação de milagres. **Atualmente, mesmo com todos os grandes avanços da medicina e da farmacologia, muitas pessoas são terrivelmente afligidas por enfermidades incuráveis, debilitantes e letais.** Portanto, precisamos do mesmo revestimento de poder concedido aos apóstolos para pregarmos o Evangelho do Reino a nossa geração com demonstrações poderosas do Espírito Santo (Lc 24.45-49; 1 Co 2.1-5; Hb 2.4; 13.8; Jo 14.12; 2 Co 5.17-21).

CONCLUSÃO

A confiança na imutabilidade de Cristo é fundamental para desfrutarmos dos mesmos milagres operados por Ele em seu ministério terreno. Ele continua se importando com as pessoas injustiçadas ou oprimidas e, por isso, sua compaixão ainda se manifesta por meio de poderosos milagres. Recebemos de Deus a Palavra e o ministério da reconciliação com o objetivo de sermos fiéis e zelosos embaixadores de Cristo, portanto, precisamos seguir os Seus passos e fazermos as mesmas obras que Ele faria caso estivesse encarnado entre nós.

QUESTIONÁRIO

- 1) Como os milagres contribuíram na confirmação da identidade de Cristo como o Messias?
- 2) Por que os milagres de cura podem ser considerados como expressão da compaixão de Deus para com uma humanidade sofredora?
- 3) Qual a finalidade na operação de milagres na igreja contemporânea?